

## Considerações sobre o perfil dos ingressantes no Conservatório de Música

D'Alva Stella – Mossoró/RN

### COMUNICAÇÃO

*Isac Rufino de Araújo*  
UERN – *isac.rufino@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho faz parte de uma série de pesquisas iniciadas no Conservatório D'Alva Stella, com objetivo de verificar se a formação musical corresponde ao perfil dos interessados que procuram o ensino formal de música na Instituição. “Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais” (SWANWICK, 2003, p.66). Diante dos dados coletados será possível refletir sobre a estrutura curricular buscando melhorias. O maior desafio é corresponder ao perfil jovem e diverso reduzindo a evasão, onde necessitará de múltiplos esforços.

**Palavras-chave:** Conservatório D'Alva Stella. Perfil do ingressante. Proposta pedagógica.

#### Considerations profile entrant in Conservatório de Música D'Alva Stella – Mossoró/RN

**Abstract:** This work is a part of a series of research that was begun at the Conservatório D'Alva Stella, with the objective of verifying whether or not the musical education corresponds to the profile of those who are interested that are looking for formal music education at this institution. "Each student brings with him a grasp of the understanding of music when he arrives at our educational institutions" (SWANWICK, 2003, p. 66). Looking at the gathered information it will be possible to reflect on an improved structure of curriculum. The biggest challenge is to match the profile of the student so as to diminish the need for multiple efforts.

**Keywords:** Conservatório D'Alva Stella. Profile entrant. Pedagogical.

### 1. Introdução

A procura por uma instituição de ensino musical e outros espaços onde esta atividade está presente, seja em contextos formais ou informais, tem atraído um universo de simpatizantes e candidatos à profissionalização. A divulgação sem orientação especializada infunde uma prática amadora e não estruturada do fazer musical na sociedade. Portanto faz-se necessário conhecer o perfil dos interessados no estudo musical e acompanhar suas expectativas e evolução, bem como considerar os Conservatórios e/ou Escolas de Música, como berço e meio de formação.

A mídia e o acesso fácil à música comercial têm depositado uma carga de informações diversificadas e profusas, que parecem influenciar de maneira muito forte aquilo que as crianças e jovens pensam que seja “tocar um instrumento” e “aprender música” (TOURINHO, In: HENTSCHKE; DEL BEN, (Org), 2003, p. 77).

Tourinho nos adverte e enfatiza sobre as grandes e rápidas transformações que tem influenciado musicalmente os jovens que desejam estudar música, mas que, não têm uma exata noção do significado dessa escolha. Tal realidade faz o indivíduo procurar um curso de música com aspirações e expectativas de resultados imediatistas para o aprendizado musical. Por isso, a instituição de ensino deve estar preparada para enfrentar esse contexto, adequando metodologias eficientes, a fim de não promover frustrações e consequentes desistências.

Após vários anos trabalhando no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire<sup>1</sup>, iniciei uma série de estudos com o objetivo de verificar se o ensino musical corresponde ao perfil dos interessados que procuram o ensino formal de música em Mossoró/RN, através do referido Conservatório. Inicialmente analisamos o perfil dos alunos ingressantes, em seguida, o perfil dos alunos veteranos, e também refletimos sobre o fluxograma curricular oferecido pela Escola. Dando sequência a pesquisa, neste novo trabalho, observamos o perfil de todos os candidatos ingressantes que se inscreveram para o teste seletivo no Conservatório em 2011, com o objetivo de identificar, de uma forma mais ampla, não só o perfil de quem já estuda, mas também o perfil de quem deseja ingressar no Conservatório. Consideramos imprescindível identificar alguns dados sobre as preferências dos candidatos, seus pensamentos, de onde vem, com quais experiências musicais, o porquê procuraram estudar música, bem como identificar seus discursos musicais (SWANWICK, 2003, p. 66). Os dados foram coletados através de um questionário impresso e anexo junto à prova escrita que faz parte do teste seletivo de ingresso.

Diante destes dados, será possível refletir sobre alguns aspectos relacionados à estrutura curricular do curso de Formação Musical oferecido pela Escola e, conseqüentemente buscar melhorias para a Instituição referentes ao processo de ensino musical. Entendemos que é primordial considerar o contexto em que o aluno está inserido e confrontar com o que a escola está oferecendo, a fim de refletir sobre a metodologia de ensino e possíveis melhorias. De acordo com Swanwick (2003), a compreensão musical está fundamentada no discurso – conversação musical, a qual não pode ser um monólogo: “Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais” (SWANWICK, 2003, p.66).

Outro reforço para considerar a experiência do aluno vem de Paulo Freire (1996) “Ensinar exige respeito aos saberes do educando”.

---

<sup>1</sup> Órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Criado em 1988 na cidade de Mossoró/RN.

O Filósofo Rousseau (1994) opõe-se a educação como transmissão de valores, conhecimentos e informações, para ele a educação constitui uma expansão das aptidões naturais. O homem não é um ser acabado concluso, e como possui consciência de sua inconclusão, justifica seu permanente movimento em busca do “ser mais”. Portanto, o meio que o indivíduo vive, influencia de forma direta o seu processo de educação, tendo em vista que, para Rousseau (1994), a educação é dinâmica e se faz em todo momento e em todo lugar.

Esses conceitos sobre educação e interação homem/meio social, elucidam o entendimento sobre o resultado predominante de ingressantes com experiências prévias, nos levando a crer que estes alunos provêm de um ambiente “musicalizado”. Mas, por não considerarem concluso seu conhecimento na área musical, buscam uma instituição especializada que contribua de forma eficaz na expansão de suas aptidões.

Considerando que esse candidato à vaga teve alguma motivação para fazer sua inscrição, e trará consigo um conhecimento musical prévio seja teórico, prático ou ambos, levantamos aqui algumas reflexões sobre quais estratégias metodológicas são favoráveis para o perfil analisado e, de que forma e quais conhecimentos devem ser construídos para garantir a evolução musical deste aluno e sua permanência no curso.

## 2. Descrição dos Dados

No início do ano de 2011 foi aplicado um questionário com os 345 candidatos inscritos no teste seletivo do Conservatório de Música D’Alva Stella, onde deste total, 300 responderam o questionário. O levantamento de dados teve como foco: idade, ocupação, nível de escolaridade, preferência pelo instrumento musical, motivos que os levaram a estudar música, expectativas, principais objetivos, comentários, experiências musicais e depois conseguimos também o desempenho no teste seletivo: Primeiros dados - identificação inicial.

<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>
13 a 18 anos	43%
19 a 25 anos	39%
26 a 35anos	12%
36 anos acima	6%
<b>Ocupação</b>	<b>Quantidade</b>
Estuda	50%
Trabalha	19%
Estuda e Trabalha	23%
Outros	8%
<b>Nível Escolar</b>	<b>Quantidade</b>
Ensino Fundamental	16%
Ensino Médio	64%
Graduando	10%
Graduado	10%

Gráfico 1: Idade, ocupação e escolaridade. Fonte: arquivo do Conservatório

Os interessados têm um perfil jovem, o grupo de 13 a 18 anos, representa 43% dos inscritos. É um percentual expressivo de jovens submetidos à seleção para ingressarem no Conservatório, levando em consideração que esta instituição já contempla alunos de até 12 anos, sem passar por teste seletivo. As demais idades são de adultos com vida ativa, destacando-se a fase de 19 a 25 anos, 39 % dos inscritos. Quanto ao sexo, a predominância é do masculino, com 69%. Em relação ao estado civil, o solteiro tem maioria considerável de 75%. Pelo próprio perfil jovem dos inscritos, a ocupação resulta no esperado, uma maioria de 50% somente estuda, seguida do percentual de quem estuda e trabalha, com 23% , além dos 19% que apenas trabalham. O nível de escolaridade está compatível com a faixa etária, onde 80% estão frequentando escola de ensino médio e fundamental, 10% estão na Universidade e 10% são graduados.

#### Dados sobre Experiência prévia: os discursos musicais

<b>Já toca um Instrumento</b>	<b>Quantidade</b>
Sim	72%
Não	28%
<b>Tempo que Estudam Música</b>	<b>Quantidade</b>
Mais de um ano	46%
Menos de um ano	54%
<b>Como iniciou na música</b>	<b>Quantidade</b>
Autodidata	43%
Banda de Música	25%
Aulas particulares	22%
Outros espaços	10%
<b>Desempenho na Seleção – Nota Obtida</b>	<b>Quantidade</b>
0,1 a 5,0	53%
5,1 a 7,0	24%
7,0 a 8,5	12%
8,5 a 10,0	11%

Gráfico 2: Experiência prévia dos inscritos. Fonte: arquivo do Conservatório

Um fator que comprova alguma experiência prévia é o índice de 72% dos inscritos já tocarem um instrumento musical. Todos os inscritos relataram alguma experiência também com o estudo da música, sendo que, 46% já recebem alguma instrução musical a mais de um ano e, 56% estudam há menos de um ano e, do total, 43% se declararam autodidatas no estudo musical. No entanto, apenas 47% dos inscritos obtiveram nota superior a cinco no teste seletivo de ingresso.

#### Preferências e Intenções

**Gráfico 3: Preferências e intenções.**

<b>Opção pelo Instrumento</b>	<b>Quantidade</b>
Violão	29%
Guitarra	17%
Piano	11%
Teclado	8%
Bateria	8%
Violino	6%
Baixo Elétrico	5%
Outros instrumentos	16%
<b>Motivo de Ingresso no Conservatório</b>	<b>Quantidade</b>
Aprender teoria e partitura	22%
Tocar um Instrumento	21%
Ingressar na Graduação	19%
Profissionalizar-se	20%
Tocar na Igreja	15%
Outros	3%
<b>Estilo Musical Preferido</b>	<b>Quantidade</b>
Rock e Pop Rock	33%
MPB	21%
Gospel	10%
Erudito	8%
Jazz	6%
Outros estilos somados	22%

Gráfico 3: Preferências e intenções. Fonte: arquivo do Conservatório

Quanto ao motivo que os levaram a procurar o Conservatório, temos 19% que desejam se preparar para entrar na graduação, somados aos 20% que querem profissionalizar-se, predominando assim o percentual de 39% que pretendem aprofundar-se no conhecimento musical. Do total, 21% desejam somente aprender tocar um instrumento, e 22% querem aprender teoria musical e ler partitura. Quanto ao instrumento, predomina o interesse pelo violão com 29% e guitarra com 19%, seguida pelo piano com 11%, teclado 8%, e bateria com 8% das preferências. O Rock e o Pop rock somam 33% das escolhas sobre estilo musical. A MPB é preferida por 21% dos inscritos e 8%, colocaram a música erudita em primeiro lugar.

### 3. Análise e reflexões sobre os dados

Os dados revelados nessa pesquisa identificam o perfil predominante daqueles que procuram ingressar no ensino formal de música em Mossoró, através do Conservatório, como: jovem - 82% dos ingressantes estão na faixa etária de 13 a 25 anos, 64% estudantes do ensino médio, 72% possuem experiência prévia e tocam um instrumento musical, 62% escolheram os quatro instrumentos mais populares disponíveis (violão, guitarra, teclado e bateria), 39% querem se aprofundar no estudo musical enquanto 43%, são os que desejam apenas tocar um instrumento somados aos que querem aprender teoria musical e ler partitura, 57% já estudaram música em algum espaço de ensino e 43% afirmaram ser autodidatas, 33% tem como estilo musical preferido o rock. Além disso, o inscrito é portador de expectativas otimistas em relação ao ensino da instituição. Apesar dos dados otimistas, menos da metade, apenas 47%, obtiveram nota superior a 5,0 (cinco) no teste seletivo de ingresso. Devemos

considerar que, junto a esses dados, a experiência prévia do candidato, é o estímulo do seu comportamento de curiosidade e da necessidade de confirmar o seu aprendizado. Essa situação, mais uma vez, faz recair sobre o corpo docente e ao Conservatório, a responsabilidade de oportunizar, de forma mais democrática possível, cursos e adequações metodológicas, revisões de sua proposta curricular para que, em condições favoráveis, os interessados exerçam o direito e o prazer de ingressar e concluir o curso.

#### **4. Algumas reflexões relevantes sobre os dados desse perfil:**

a) A diversidade da faixa etária e do grau de escolaridade requer do professor um preparo para adequar sua metodologia de forma acessível a todos. Na prática, a linguagem metodológica diante desta diversidade, é um desafio que requer habilidades específicas além do conhecimento musical, seja no aspecto teórico ou prático, levando o professor a buscar recursos pedagógicos capazes de prender a atenção dos alunos neste contexto diverso.

b) Praticamente todos estudaram música em algum contexto, seja formal ou informal, e 72% já tocam um instrumento musical, ratificando a experiência prévia como um fator real. Mesmo com a disposição de frequentar uma escola especializada, a ansiedade de tocar novos repertórios e prosseguir seus estudos, o aluno poderá ter seu desempenho afetado uma vez que, este ingressante, traz vícios de má postura decorrentes da prática amadora e, ainda podem resistir a uma sobrecarga de conhecimentos teóricos, se os mesmos estiverem dissociados da prática. A proposta pedagógica e o corpo docente devem ter a consciência desta realidade sabendo aproveitar o discurso musical do aluno e agregando novos conhecimentos a partir de sua experiência, tornando o aprendizado mais interessante.

c) Um percentual de 22% respondeu que seu principal objetivo ao ingressar no Conservatório é de aprender teoria musical e ler partitura. Este número expressivo se deve a grande quantidade de autodidatas (43%), onde, na maioria dos casos eles sentem a necessidade de adquirirem conhecimentos teóricos. Outros 39%, representam os que desejam apenas tocar um instrumento e os que pretendem usar a música no seu grupo religioso, sugerem contato imediato com a prática instrumental, tendo em vista seu perfil prático, indicando a necessidade de uma estratégia e linguagem diferenciadas para conscientizá-lo da importância dos fundamentos teóricos e da qualificação técnica musical, ou seja, não apenas tocar e ler partitura, mas orientá-los sobre os demais aspectos que permeiam o aprendizado e o fazer musical.

d) Os que procuraram o Conservatório com a pretensão de se prepararem para ingressar na graduação em música (19%) e os que desejam se profissionalizar (20%), somam um percentual muito relevante, expressivo e que merece muita atenção: são 39% dos candidatos que expressam enfaticamente a necessidade de aprofundar-se no conhecimento musical, impondo naturalmente à Instituição elevada responsabilidade de corresponder a essa expectativa da profissionalização. Enquanto escola especializada, o Conservatório de Música da UERN deve oferecer curso de extensão profissionalizante em nível básico e implantar um Curso Técnico, proporcionando uma formação de nível médio devidamente reconhecido. Consequentemente qualificará os interessados na profissionalização em nível superior, consolidando efetivamente o pensamento inicial do ingressante.

e) Quanto à opção do instrumento, 62% dos inscritos escolheram os quatro instrumentos mais populares: Violão, guitarra, teclado e bateria. Esse dado elevado concentrado em quatro instrumentos em um universo de vinte opções de instrumentos<sup>2</sup> ofertados, a princípio sugere algumas iniciativas: primeiro observar a importância da inclusão de música popular como repertório básico, um recurso didático que propiciará maior interesse ao ingressante de acordo com suas preferências. Segundo, torna-se necessário a divulgação de outros instrumentos através da realização de recitais e concertos mostrando outras sonoridades, diversas formações instrumentais tanto na música de câmara, como outras práticas de conjunto e/ou solos. Fazemos aqui um paralelo, destacando que a preferência do instrumento está ligada ao gosto musical. Observamos que 33% gostam mais do Rock e 21%, de MPB. Entre tantos estilos musicais, apenas estes dois somam 54%, mais da metade da preferência dos inscritos. Os referidos dados estão relacionados ao grande percentual de jovens, 43%, com idade entre 13 e 18 anos. Nesta faixa etária a sobrecarga de informações difundida pela mídia, influencia fortemente os gostos dos jovens, resultando nesta concentração de preferências.

f) Deve-se estar atento quanto à orientação profissional e aplicação de metodologias que incentivem o candidato tendo em vista que 50% são estudantes, um índice que confirma os 43% que estão na faixa etária de 13 a 18 anos. Ressaltamos que esta fase é um momento importante na definição da profissão cabendo, também, ao educador musical saber conduzir e orientar o jovem aluno quanto a sua escolha profissional.

g) Primeira Impressão do Conservatório – Esse questionamento é oportuno, pois o ingressante trás uma espontaneidade e é desprendido nas suas observações, podendo revelar

---

<sup>2</sup> Violão, guitarra, violino, viola, violoncelo, teclado, piano, baixo, bateria, flauta transversal, flauta doce, clarinete, saxofone, trompete, trombone, eufônio, canto, cavaquinho, bandolin e percussão.

importantes sugestões, além de identificar a imagem que o Conservatório repassa a sociedade. Quanto a esta imagem, os candidatos apresentaram em sua maioria opiniões positivas, bem como, parecer favorável ao nível do corpo docente, local agradável, fonte de conhecimento.

h) Expectativas com o estudo de música no Conservatório - Corresponder à expectativa é uma grande responsabilidade que exige enfrentar desafios, entre as mais citadas estão: Aprender a tocar um instrumento; ser reconhecido como um bom músico; sair preparado para a faculdade; receber todo incentivo dos professores; preparar-se para estudar em um grande centro e, ser regente.

## **5. Considerações Finais**

Identificamos nesta pesquisa um perfil predominantemente jovem que, impulsionado pela vontade de profissionalizar-se, busca o ensino formal de música. Este perfil precisa receber uma formação que amplie sua experiência prévia, atenda seus anseios e, através de intervenções eficazes, possa persistir e alcançar seus objetivos. A Instituição tem deveres a cumprir para garantir a compreensão e a construção de um processo ensino-aprendizagem eficiente. Para tanto, considerando o perfil e percepções do aluno, deve aplicar uma metodologia motivadora e contextualizada. Segundo Tourinho (2003) “O caminho que o aluno vai seguir constitui uma incógnita para o professor de iniciantes no aprendizado instrumental”. Esta afirmação evidencia a necessidade da qualificação do professor enquanto educador musical, pois uma vez despreparado para esse desafio, não poderá estimular e contribuir para uma formação musical ampla.

Um processo de ensino-aprendizagem que respeite o saberes do educando e seu discurso musical é aquele que, no mínimo corresponda seus interesses e perspectivas, desenvolvendo atividades atrativas, enriquecedoras e fortalecedoras de suas expectativas iniciais. Deve-se considerar a importância da participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento, lembrando ainda que os fatores ligados à juventude e seu universo cultural dinâmico, vivem em contínua transformação. Para qualificar a prática pedagógica, é pertinente que o corpo docente esteja consciente da necessidade de atualizar permanentemente seus conhecimentos e adequá-los a realidade sócio-cultural do aprendiz. Afinal, ensinar com a responsabilidade de preservar a propriedade intelectual e o potencial musical do aluno passa a ser primordial, tendo em vista que a maioria traz uma experiência prévia.

Após essa série de pesquisas levantando dados sobre o público a qual atuamos no Conservatório da Pró-Reitoria de Extensão da UERN, chego à conclusão de que, algumas ações devem ser executadas conforme as reflexões contidas nas análises realizadas. Será elaborada uma nova proposta curricular através de um Projeto de Curso que contemple a demanda e o perfil analisado. Mediante este perfil, uma ampla democratização do acesso ao Conservatório e a redução da evasão são os pontos centrais que embasará a nova proposta de curso. É necessário planejar ações pedagógicas que fortaleçam e despertem no aluno reações de estímulos pela aprendizagem. Determinar uma metodologia pedagógica adequada que estimule a reflexão crítica sobre a prática, qualifique o conhecimento, preserve a essência da experiência prévia garantindo a evolução musical do ingressante e sua continuidade até concluir o curso, é um desafio.

#### **Referências:**

ARAÚJO, Isac Rufino. *O Ingressante no Estudo Formal de Música*. In: VII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 2008, João Pessoa/PB. VII Encontro Regional da Abem, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Ensino Musical no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire: Alunos veteranos – perfil, análise e considerações*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo: Abem, p. 1-9, 2008.

\_\_\_\_\_. *Organização Curricular do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire: Análise e Reflexões*. In: XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL / 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. Anais do XVIII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical / 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, 2009.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de cultura, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Hemus Editora ltda, 7ª Edição, 1994.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Musica Musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. *Aprendizado Musical do Aluno de Violão: Articulações entre práticas e possibilidades*. In: HENTSCHKE; DEL BEM. Ensino de Música – propostas para pensar e agir em sala de aula. (Org.). São Paulo: Moderna, 2003. p. 77 - 85.